Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 – ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na [illegible] – Rua 14 – Telef. 92017

DOMINGO
27
Setembro – 1964
N.º 1696
Ano XXXIII Série VIII
(AVENÇADO)
Visado pela C. de Censura

À
Câmara Municipal de Espinho
ESPINHO

BIBLIOTECA MUNICIPAL ESPINHO

«Crónica Internacional»

(O Panorama da E'poca... Evolução?)

I

por Ferreira da Rocha

Sobre Política há quem sustente mais variadas opiniões para lhe arranjar definição — que bem a defina. Assim, há quem lhe chame: Ciência Política. *Os que colocam a política no plano da Ciência, pretendem demonstrar que, na verdade, para se ser um «bom político», ou para se poder fazer «boa política» — talvez melhor — é tão difícil e complicado como se duma complicada e difícil tarefa científica se tratasse.*

Sendo naturalmente — e a nosso ver — estes primeiros os que estarão mais dentro das realidades, há não obstante, os que opinam pela... Arte da Política. *Estes segundos pensam assim, decerto por saberem ser muito importante, mesmo indispensável, saber-se representar com muita perfeição; talvez porque «melhor política» poderá desenvolver aquele chefe capaz de representar, como bom actor, no palco internacional dos diversos interesses dos povos que estão encarregados de defender.*

Sabido que o dom da palavra é um indispensável meio para guindar os candidatos ao vértice das aspirações elevadas, não estão muito fora de propósito os que assim pensam; um exemplo bem flagrante deste asserto foi o caso de Hitler — de trágica memória... Tirado que fosse a este homem lunático — que chegou a 1.º chanceler duma nação com letra grande — o poder sugestivo de incendiar os ânimos com explosões de veia genial e milagrosa da oratória, pouco ou nada lhe restaria — a não ser o «génio do mal»!

Era, pois, Hitler, um «actor político»; e nunca um homem de ponderada «Ciência Política». Mas há ainda os da... Política Desportiva. *Estes terceiros que colocam a política na categoria de desporto quererão,*

continua na 2.ª página

Torneios de Golfe

Calendários dos torneios a realizar de Outubro a Dezembro de 1964 — Janeiro a Março 1965:

OUTUBRO, 17 e 18 — *Campeonato Nacional* — Homens — por equipas de Clubes, em Mi-ramar;

31 — Opening Meeting — Senhoras;

NOVEMBRO, 7 — Taça Câmara Municipal de Espinho — Homens — «Stableford Bogey»;

14 — Taça dos Portugueses — Homens — «Match foursomes» — início da 1.ª volta;

28 — «Flag-foursomes» — Senhoras;

DEZEMBRO, 5 — Taça Jubilee — «Bogey — Pares mistos;

8 — Trofeu Dr. Vasco de Oliveira — Homens;

28 — Taça Pablito — Início da 1.ª volta — pares mistos;

1965 — JANEIRO, 16 — Taça Aliança — Bogey simples — Senhoras e Homens;

23 — Taça Delaforce — «Match singles» — início da 1.ª volta — Homens;

30 — Tait Cup — início da 1.ª volta — Senhoras;

FEVEREIRO, 13 — Ellen Kendall Cup — Senhoras — «Medal-singles;

20 — Rabbit Box (Coelhos) — Homens;

MARÇO, 5, 6 e 7 — *XXXII Campeonato Nacional* — Homens — Singulares — em Espinho;

17 — Taça Abecassis — Homens — v. Clube Golfe do Estoril — no Estoril;

27 — Taça Turismo de Espinho — Senhoras — «Stableford Bogey».

As Festas da Vila,

iniciaram-se na 2.a-feira, com a comemoração do 65.o aniversário do nosso concelho

Quiz a Comissão Promotora das Festividades em Honra de N.ª S.ª da Ajuda e das Festas da Vila, constituída por um grupo de Espinhenses natos o adoptivos, mas todos irmanados no mesmo sentimento bairrista, comemorar solenemente a gloriosa data da emancipação de Espinho, e este gesto não pode deixar de calar fundo no coração de todos os que amam verdadeiramente este formoso rincão da terra portuguesa, quer aqui tenham nascido quer não.

E', pois digno de louvor o gesto da Comissão das Festas de 1964, e é de desejar que a data de 21 de Setembro, jámais deixe de ser celebrada, a afirmar que a gente de Espinho, embora lutando com grandes dificuldades para ir mais além, não perdeu o espírito bairrista que lhe legaram os seus antepassados.

— — —

Pelas 9 e meia concentraram-se no Largo do Marquês da Graciosa (D. Fernando) — que foi um dos maiores influentes da criação do concelho de Espinho, — os diversos organismos locais com as suas bandeiras, Bombeiros, bandas de música, etc. que momentos depois, em luzido cortejo se dirigiram para a Praça do Município a fim de assistirem e prestarem as devidas honras às bandeiras Nacional e Concelhia, em comemoração do 65.º aniversário da instalação do nosso concelho desmembrado do concelho da Feira.

Abria o préstito a fanfarra dos Bombeiros V. de Espinho, seguida da banda de música da mesma corporação; os Bombeiros V. Espinhenses, uma formação de Lusitos da M. P., uma representação do Orfeão de Espinho, e do novel Grupo Folclórico «Os Miosótis» de Espinho; Banda de Música de Paramos (Espinho); a Comissão promotora das Festas e diversos organismos locais, fechando o cortejo a Banda de Música de Arouca.

A' entrada dos Paços Municipais, encontravam-se os srs. Dr. António Pereira Pinto, presidente da Câmara; Arq.º Jerónimo Reis, Vice-presidente; tenente Amílcar Ferreira, comandante da P. S. P.; Manuel Alberto Veiga Ribeiro, comand. dos B. V. E.; Ernesto Pereira de Oliveira, presid. da Direcção dos B. V. Espinhenses. José do Couto Soares, presid. do Grémio do Comércio, Comissão Executiva das Festas — srs. Francisco Gomes de Castro, Teófilo P. da C. e Sá, António Freitas, Vitor dos Reis e Silva, Joaquim Natário e outros elementos da mesma Comissão e da Direcção da Banda de Música dos B. V. de Espinho, etc.

Ao toque de sentido, executado pela fanfarra dos B. V. de Espinho, e, simultâneamente de uma marcha pela banda de música da mesma Corporação, procedeu-se ao hastear das bandeiras Nacional e de Espinho nos mastros do edifício da Câmara, e a seguir, o cortejo desfilou em continência às referidas bandeiras e às autoridades municipais que se achavam presentes, após o que os elementos que o constituíam recolheram às suas sedes.

Outros números do programa

Durante todo o dia de 2.ª-feira, tocaram nos respectivos coretos, as bandas de música dos Bombeiros V. de Espinho, de Paramos e de Figueiredo-Arouca, que foram todas bastante aplaudidas, sendo, no entanto, de justiça destacar a Banda dos B. V. de Espinho pela sua excelente afinação, não obstante lhe faltarem alguns elementos que não puderam comparecer. Notou-se, também, apreciável progresso na Banda de Paramos.

A' noite teve lugar no aprazível Parque de João de Deus, o 1.º Festival Folclórico do programa, no qual se exibiram com muito agrado, «O Rancho Juvenil do Orfeão de Espinho», o «Rancho das Lavradeiras de Formariz» (Paredes do Coura) e a Festada de Guimarães, sendo todos muito aplaudidos pelo numeroso público.

Na 4.ª-feira, dia 23, o público teve ensejo de no mesmo Parque, apreciar os concertos pelas afinadas tunas musicais de Argoncilhe, e de Serzedo (Gaia), esta sob a regência do sr. José Gonçalves, regente efectivo da Banda dos B. V. de Espinho. Ambas as tunas revelaram homogeneidade e afinação, pelo que mereceram os aplausos que o público lhes tributou. Todavia, no apuramento da votação verificou-se que o conjunto de Argoncilhe obteve maior número de votos, pelo que lhe foi entregue a Taça de Prata oferecida pela Comissão de Festas.

Na 5.ª-feira, 24, efectuou-se o II Festival Folclórico no qual actuaram o Grupo Folclórico e Cultural Infantil «Os Miosótis» de Espinho, e os famosos ranchos folclóricos de S. Martinho da Gandra e das Lavradeiras de Meadela (Viana do Castelo).

Ambos bem representativos do folclore do Alto Minho, este último havia-se, ainda na véspera, exibido, com grande sucesso, no Coliseu dos Recreios de Lisboa.

O público não regateou aplausos a todos os agrupamentos que lhe proporcionaram um serão admirável e que lhes deixou a melhor impressão. Foi, na verdade, mais um belo espectáculo no género, a valorizar o programa das Festas de 1964.

Ontem teve lugar o grandioso Arraial Nocturno, com a colaboração das bandas de música dos B. V. de Espinho e de Salreu, sendo queimada na Praia uma monumental sessão de fogo preso e aquático.

Hoje é o último dia dos Festas

O programa das Festas de hoje é o seguinte:

Às 9 horas, entrada das afamadas bandas de Golães-Fafe, Visconde de Salreu, Tarouquela-Douro e B. V. de Espinho. Durante o dia concertos musicais. A' noite último arraial nocturno até uma hora da madrugada, terminando as festas com uma colossal Sessão de Fogo de Artifício.

Tiveram extraordinário brilhantismo
as festividades em honra de Nossa Senhora da Ajuda

Foram na verdade, das mais brilhantes que se tem realizado em Espinho, as festividades em honra da Padroeira desta Vila, — Nossa Senhora da Ajúda, realizadas no transacto domingo.

A Procissão de Nossa Senhora da Ajuda, no momento da Benção ao Mar vendo-se à extrema esquerda o andor da Padroeira

Desde pela manhã que começaram a afluir à nossa Vila numerosos forasteiros de vários pontos do País, mòrmente dos distritos do Porto e de Aveiro, vindo uns de comboio, outros de camionetas e diversos veículos.

A's 9 horas, as bandas de música dos Voluntários de Espinho, de Vale de Cambra, de Paramos e de Sever do Vouga começaram a percorrer as principais ruas da nossa terra a saudar os habitantes e forasteiros com os acordes alegres das suas marchas, após o que iniciaram os concertos musicais nos coretos que lhes estavam destinados;

Pelas 11 horas, na Capela de Santa Maria Maior na qual a Imagem da Padroeira se alojou desde que o Mar destruiu a antiga Igreja Paroquial, teve início a missa solene, a grande instrumental, acompanhada pelo grupo sacro-musical dos Bombeiros V. de Espinho, sendo celebrante o rev.º Artur Martins da Silva, estimado Pároco de Espinho, acolitado pelos rev.os José Costa e David Oliveira Mendes, tendo como mestre de cerimónias o rev.º beneditino D. Gonçalo.

Proferiu o sermão o rev.º António dos Santos, assistente diocesano da Acção Católica, que dissertou sobre a «Maternidade de Nossa Senhora», e terminou invocando a Senhora da Ajuda, e pedindo a sua protecção para o povo de Espinho e os fieis assistentes.

A capela ostentava uma ornamentação rica e de fino gosto, merecendo os elogios de todos os visitantes.

Pelas 17 horas começou a organizar-se a procissão, saindo da referida

Continua na 2.ª página

Escritor Ferreira de Castro

Hospedado no Hotel Mar Azul, esteve em Espinho desde o dia 18 a 22 do corrente, o insigne escritor Ferreira de Castro.

Lamentamos não ter tido conhecimento do facto durante a sua estadia nesta praia, pois, se o soubessemos a tempo, não deixariamos de ir apresentar cumprimentos ao ilustre homem de letras, tanto mais que com ele travamos conhcimento há longos anos no Rio de Janeiro e nunca mais tivemos o gosto de nos encontrarmos.

A Ferreira de Castro dirige o director deste modesto periódico as suas melhores saudações e exprime o desejo de com ele se encontrar um dia, não distante.

Tivemos conhecimento da curta estadia de Ferreira de Castro entre nós, por intermédio do correspondente de «A Voz de Portugal» em Espinho e nosso camarada Pinto Ribeiro.

Escola Industriol e Comercial de Espinho

Na próxima quinta feira 1 de Outubro terão início na Escola Técnica desta vila, as aulas respeitantes ao ano lectivo de 1964/65, cujos horários já se encontram afixados no mesmo estabelecimento de ensino.

Farmácias de Serviço

HOJE, DOMINGO

SANTOS

DURANTE A SEMANA

2.ª feira	—	*Farmácia Teixeira*
3.ª »	—	*» Santos*
4.ª »	—	*» Paiva*
5.ª »	—	*» Higiéne*
6.ª »	—	*Grande Farmácia*
Sábado	—	*Paiva*

Nadadores-Salvadores

Dispõe a nossa praia de banhos actualmente de 5 homens, chamados «nadadores salvadores», os quais bem precisos são para os casos de emergência (que nunca se prevê quando possam surgir) desde que cumpram a preceito a sua missão.

Consta-nos, porém, que nem todos esses nadadores estão a cumprir rigorosamente o seu dever, pois, nalgumas zonas é raro ver-se algum. Para o caso pedimos a atenção da autoridade competente, pois, «mais vale prevenir do que remediar».

«Crónica Internacional»

(O Panorama da Época... Evolução?)

Continuação da 1.a pág.

por certo, insinuar a ideia de que muitas vezes nessas reuniões internacionais a «alto nível», se discutem os problemas assim como quem dá pontapés na bola... E não há dúvida que devem ter alguma razão.

E' tão grosseiro o indivíduo que dá empurrões para apanhar o esférico, como aquele que para fazer prevalecer os seus pontos de vista berra, barafusta, chegando mesmo a dar estrondosos murros na mesa redonda; tanto valerá aplicar pontapés numa bola de futebol como na inteligência do semelhante para confundir os raciocínios — assim pensarão os políticos desportivos.

Se já afirmámos acima que mais dentro da razão deve estar aquele que define a Política como Ciência, desejamos reforçar que é com Ciência séria que melhor poderá governar-se, fazer «boa Política».

Sabemos que é ainda com a «sua» ciência que fazem política os «habilidosos»; que «manhosamente» nos aparecem os «políticos da habilidade». E esses, é certo, não são menos perigosos do que os «políticos teatrais»; ou mesmo que os «políticos de pontapé». Poderíamos trazer aqui José Fouché, da Revolução Francesa, como vivo exemplo para este caso.

Como a Ciência pròpriamente dita, também a Ciência Política pode ter os seus falsários; assim também um tumor benigno degenera por fim, as mais das vezes, em maligno. — E não dizem os modernos cientistas da Biologia que o homem (a Humanidade) é o «cancro» da Terra...?

A Ciência moderna que poderia representar um verdadeiro milagre para a Humanidade, nada lhe falta já para ser o seu pesadelo.

Afigura-se-nos que tudo que é do homem ou vem dele sempre há-de degenerar para o mal; mas não devemos esquecer que «há males que vêm por bem...»

Contradição tanto mais desconcertante quanto é certo, na verdade, procurar o homem nas suas manifestações do espírito aperfeiçoar-se; é de crer — e bom é que se creia — que todos estes movimentos actuais (referimo-nos aos movimentos que podemos observar através do que sabemos sobre Política Mundial) sejam nem mais que a grosseira tentativa de aperfeiçoamento da desumanissima situação da raça humana.

Assim Seja.

FERREIRA DA ROCHA

Vende-se Terreno

Na Estrada do Golfe, próximo ao Matadouro Municipal, com cerca de 15.000 metros, em talhões ou na sua totalidade.

Trata-se na Rua 62, n.º 244.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 27, os srs. Felício Vieira Pinto, José Gomes Pinto Jr., Alfredo Gomes Saavedra Filho, ausente no Rio de Janeiro, e Manuel Rodrigues Couto, filho do sr. Manuel do Couto Vieira, de Anta;

Amanhã, dia 28, a menina Maria Rosa Alves P. Resende, filha do sr. António Pereira de Resende, de Lourosa; os srs. Manuel Pinto Brandão Resende, Manuel da Rocha Fardilha, filho do sr. Abel Alves Rodrigues Fardilha, de Silvalde, e António Almeida Frutuoso, filho do sr. António Rodrigues Frutuoso;

—em 29, a sr.a D. Maria Gonçalves de Oliveira, esposa do sr. Maximino Alves Lopes, ausente em Torres Vedras; os srs. dr. Alberto de Miranda, Artur Pinto Loureiro, Domingos da Silva Loureiro e Júlio Monteiro do Porto; e a menina Maria do Rosário da Fonseca e Sá, filha do sr. Félix Pereira de Sá;

—em 30, as sr.as D. Maria Antónia do Couto Soares, filha do sr. António de Sousa Couto, D. Silvina Vieira de Sá, de Paramos, D. Emília da Silva, irmã do sr. Carlos de Oliveira, D. Maria Fernanda Correia Guimarães, esposa do sr. António de Olivera Pardilhó; a menina Maria Teresa O. Pinto Moreira, filha do sr. José Pinto Moreira; e os sr.s João Lourenço e Manuel Salvador, filho do sr. João Simplício, de Esmoriz;

—em 1 de Outubro, as senhorinhas Maria Alzira Vilanova de Bastos e Vitória Vilanova de Bastos, filhas do sr. Domingos Francisco de Bastos, presentemente nesta Vila; a menina Maria Clara, filho do sr. Aníbal Alves da Silva; e o sr. Júlio Pereira Ramos, ausente no Brasil;

—em 2, as sr.as D. Maria da Conceição Pinto Martins, esposa do sr. Eduardo Resende Martins, e D. Gracinda Rodrigues da Silva, esposa do sr. Manuel Rodrigues Pereira, de Silvalde; a senhorinha Fernanda Angela Ribeiro; e a menina Teresa Maria Nogueira da Costa, filha do sr. João da Costa:

—em 3, a sr.a D. Maria de Sousa e Silva, tia do sr. Manuel da Rocha Pinto, de Silvalde; e a menina Helde de Belleth, pupila do sr. Aníbal Alves da Silva.

As Festas de N.a S.a da Ajuda

continuação da 1.a pág.

capela, 16 andores com as imagens ali recolhidas, a qual, atravessando a passagem de nível da Rua 23, seguiu pela Avenida 8, até à Rua 31, onde a aguardava outra procissão que vinha da Capela de S. Pedro com mais 6 andores, também caprichosamente ornamentados e conduzidos por homens da classe piscatória. Assim o préstito que já era extenso, mais extenso se tornou ainda, atingindo um comprimento de cerca de um quilómetro. Foi a mais imponente das procissões realizadas em Espinho, desde há muitos anos para cá.

Abria a procissão uma patrulha de 4 praças de cavalaria da Guarda N. Republicana, seguindo-se a garbosa fanfarra dos Bombeiros V. de Espinho, uma formação da Mocidade Portuguesa, Irmandades e instituições religiosas, numerosos anjinhos, alguns vestidos com muito gosto. Eram ao todo 21 os andores, número recorde em Espinho, a saber: pertencentes à Capela da Padroeira: Mártir S. Sebastião, Santo António, Santa Lusia, S. Nuno, S. Vicente de Paula, Santa Teresinha, Menino Jesus, Santa Maria Maior, Santa Rita, Coração de Jesus, S. Judas Tadeu, e Santa Cruz, Nosso Senhor dos Naufragados, e por fim, a de Nossa Senhora da Ajuda, que era conduzida pelos moços banheiros da nossa praia, e Santa Cruz, este vindo da Igreja de Silvalde, era armado em corda e cisal, confeccionado pelos operários da Fábrica «Corfi», e constituiu um trabalho artístico que causou admiração pelo seu ineditismo.

Da Capelinha de S. Pedro vieram, devidamente acompanhados e conduzidos por indivíduos da populosa zona da «Mata, e ladeadas pelas alfaias da mesma capela, os andores: de S. Pedro, da Senhora das Dores, N.ª Senhora do Rosário, N.ª Senhora do Mar, e mais dois que não pudemos identificar. Ao grandioso préstito presidia o rev.º Artur Martins da Silva, digno Pároco de Espinho, ladeado pelos rev.os Padres José Costa e David Mendes.

Junto ao Pálio seguiam as autoridades civis, militares e representantes dos principais organismos locais. Incorporaram-se também na procissão as bandas de música dos B. V. de Espinho, Vale de Cambra, de Paramos e de Sever do Vouga.

Ao chegar o préstito em frente à Rua 19, todos os andores, com o de N.ª S.ª da Ajuda à frente se viraram para o Mar, para a tocante cerimónia da Benção ao Mar, implorada pelo rev.º António dos Santos, o qual pediu à Padroeira a benção e protecção para o povo desta terra.

Terminada a alocução, subiram ao ar numerosas salvas de foguetes a coroar a cerimónia, e a procissão subindo a Rua 19, seguiu depois pelas ruas 18 até à Rua 23, recolhendo à Capela, acompanhada por milhares de pessoas, que a Polícia se esforçou por conter na devida ordem, o que conseguiu.

Impressões de Viseu e da Feira de S. Mateus

Viseu — a nobre capital da Beira Alta — tem, nos últimos anos beneficiado de importantes melhoramentos que a transformaram numa cidade encantadora, uma verdadeira cidade-jardim.

Novos arruamentos de agradável aspecto arquitectónico, viçosos jardins, um parque bem delineado, ostentando frondoso arvoredo onde a canícula quase não se sente; belos canteiros floridos a ornamentarem as suas praças e avenidas; parques de jogos, etc., em suma um conjunto de atractivos que seduzem o visitante e o forasteiro.

Não faltam, pois, atracções na cidade e nos subúrbios a convidar o turista a permanecer alguns dias nesta cidade.

Os seus monumentos e os seus museus são dos mais valiosos do País, e alguns até da Península. O Museu de Grão Vasco, por si só é motivo bastante para uma visita a esta sedutora cidade.

São dignos de muito apreço os seguintes monumentos: Castro de Santa Luzia (Idade do Ferro) — Belo panorama; Cava de Viriato — Acampamento militar romano, século II a. C.; Catedral — Igreja fortificada do Século XIII. Tesouro de Arte Sacra — na Sala do Capítulo da Catedral; Museu de Grão Vasco — no Paço dos Três Escalões. Igreja de S. Bento — (Paredes revestidas de azulejos preciosos); Igreja de S. Francisco — 1746 (Idem); Igreja da Misericórdia — no adro da Catedral, em estilo barroco, — 1775.

No Museu Grão Vasco há pinturas maravilhosas não só do Patrono do Museu, como de outros pintores célebres, nacionais e estrangeiros.

O quadro de S. Pedro, de autoria de Grão Vasco, é uma autêntica maravilha de valor mundial, que já tem figurado em várias exposições estrangeiras.

Feira de S. Mateus

Como se não bastassem os encantos naturais e artísticos da cidade, neste mês de Setembro e parte de Outubro, Viseu tem ainda a oferecer ao visitante as atracções da Feira de S. Mateus, que é sem dúvida, uma das melhor organizadas do País; e, no seu género, em nosso entender, a que revela mais apurado gosto.

E' uma feira-exposição na qual figuram o seu apreciado artesanato e os variados e excelentes produtos da região.

As ornamentações este ano sobrepujam as anteriores que tem sido também apreciáveis.

Verifica-se este ano, uma ornamentação e iluminação inéditas, destacando-se os artísticos arcos às entradas do recinto, envolvendo o brasão da cidade, belíssimos de dia e dum efeito feérico, deslumbrante, à noite.

Por tudo se verifica que a cidade de Viseu tem avançado muito na senda do progresso, oferecendo os melhores atractivos aos turistas nacionais e estrangeiros.

Vende-se Casa

VILA CARDOSO

Na Rua 21 n.º 840 c/ jardim e quintal

Falar no Café Gil — Espinho

Notícias diversas

Entraram em nova fase as obras da Ponte sobre o Tejo — a mais alta Ponte da Europa

LISBOA, 23 — (ANI) — Dois cabos de 8 mil toneladas cada um e que serão o sustentáculo da ponte sobre o Tejo começaram a ser montados por operários portugueses.

Principiaram ontem os trabalhos preparatórios para o lançamento dos cabos provisórios que ligarão as duas margens do Tejo e sobre os quais será depois lançada uma «ponte de rede» com o sugestivo nome de «Cat Walk» — (Passeio de Gato) — a qual servirá de andaime a utilizar pelos operários para «tecer» no próprio local os cabos definitivos.

Mais de vinte vezes a distância que separa Lisboa de Paris

Os dois monstruosos cabos de sustentação têm cada um o diâmetro de 60 centímetros e são constituídos por um feixe de 11 248 arames de aço, paralelos, cada um com meio centímetro de diâmetro. Medirão, na sua totalidade, 54 190 quilómetros, o suficiente, portanto, para se cobrir mais de 27 vezes a distância que separa Lisboa de Paris.

Estes cabos demorarão três meses a «tecer».

A delicada operação de montagem será efectuada por meio de uma engrenagem de vaivem entre as duas margens. O engenho, com rodas especiais, deslizando sobre cabos provisórios, efectuará um movimento que colocará no devido lugar quatro arames com a tensão prèviamente estudada. Dos cabos de sustentação pendem, por sua vez, os cabos e as braçadeiras que vão sustentar as 52 secções do tabuleiro de rodagem, que tem 22 metros de lado e a altura de um prédio de cinco andares.

Em Fevereiro de 1965 as duas margens do Tejo estarão ligadas

Apesar deste provisório, este passadiço só ficará pronto em Fevereiro de 1965, data em que as duas margens do Tejo ficarão ligadas.

Entretanto, as obras da ponte levam um avanço de quatro meses sobre os prazos previstos.

A' cerimónia do início da nova fase dos trabalhos assistiu o Chefe do Estado, contra-almirante Américo Thomaz, que, em companhia do ministro das Obras Públicas, eng.º Arantes e Oliveira, e de outros membros do Governo, subiu ao cimo da ponte, precisamente a 190 metros sobre o nível das águas do Tejo.

O verdadeiro amor sempre vence...

VARNA, ESTADOS UNIDOS, 23 — (ANI) — Charles Jeane, residente em Varna, no Illinois, admira-se e não compreende por que fazem tanta «especulação» acerca do seu casamento com Olive Brown. Charles e Olive ficaram noivos antes da guerra hispano-americana.

Charles, que conta agora 94 anos, explicou a demora no casamento:

«A guerra, muitas vezes, interfere com os desejos dos namorados. No fim, porém, o verdadeiro amor sempre vence».

Instituto de Beleza

Depilação eléctrica, eleminação dos pêlos pelo processo mais recente
Limpezas de pele, massagens e tratamento ao busto

Das 10 às 12,30 e das 15 às 19 horas
Rua 19 (Prédio Vitó)-2.º andar Esq.
(Entrada pela Rua 12 n.º 576)
ESPINHO — Telef. 92 08 10

Registo Social

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC.

Professor Ramon Miravall

Acompanhado de sua esposa, regressou de Itália, onde frequentou o curso de música da Academia Chigiana, como bolseiro da Fundação Gulbenkian, o sr. Ramon Miravall, categorizado componente da Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto e professor da Academia de Música de Espinho e do Conservatório Regional de Aveiro;

— Seguiu para Inglaterra a fim de se aperfeiçoar no idioma inglês, a Senhorinha Maria de Fátima Taveira, edilecta filha da nossa estimada assinante, Sr.ª D. Maria José Taveira;

— Das termas de Chaves, regressou com sua esposa, à sua casa de Santo Ovídio-Gaia, o nosso prezado assinante, sr. Aantónio dos Anjos;

— Com sua família, foi passar a habitual temporada a Vilarinho de de S. Romão (Vila Real), o nosso estimado assinante sr. António do Couto;

— A fazer o seu habitual tratamento, encontra-se na Curia o sr. Joaquim Fernandes Tato, considerado fotógrafo e nosso estimado assinante.

— Das Termas do Gerês, onde passou alguns dias com sua esposa e filhinha, regressou a esta Vila, o nosso prezado assinante e proprietário local, sr. Ricardo de Oliveira Marques;

— Também se encontra veraniar nesta Praia o nosso estimado assinante sr. Joaquim Souto, considerado gerente do Banco Espirito Santo, em Coimbra;

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta Vila, o nosso estimado conterrâneo e assinante no Porto, sr. Fernando de Mota Brandão.

BOLSA DE ESTUDO

Partiu para França, como bolseiro da N. A. T. O., o sr. Eng.º José Barbosa Lourenço, assistente da Faculdade de Engenharia do Porto, acompanhado de sua esposa.

Ao distinto Engenheiro, os nossos parabéns e os desejos de muitas felicidades nos estudos e investigações que vai realizar, por um ano, no «Centre Scientifique et Technique du Bâtiment».

NASCIMENTOS

No Hospital de N.ª Senhora da Ajuda, desta Vila, teve o seu bom sucesso, no dia de N.ª S.ª da Ajuda, 20 do corrente, a Sr.ª D. Alice Ferreira Miravall, dedicada esposa do Sr. Ramon Miravall, Filho, e considerada professora da Academia de Música de Espinho, que deu à luz um encantador menino.

Por tal motivo, felicitamos os venturosos pais e avós do recem-nascido ao qual desejamos um futuro pleno de felicidades.

Assinantes no Ultramar

O nosso prezado assinante, sr. António Augusto da Cunha Gois, considerado comerciante em Luanda, por intermédio de seu sobrinho, o distinto Sargento-miliciano, sr. Manuel de Oliveira Gois, que estando a prestar serviço naquela provincia, se encontra presentemente nesta Praia, no goso de licença, mandou pagar a sua assinatura dos anos d 1963,64 e 65. o que muito agradecemos, e enviamos-lhe as nossas saudações.

Guarda Livros

Competente, inscrito na D. G. C. I., oferece-se para trabalho efectivo ou em regime livre.
Rua 6-462 — Espinho

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Sociedade Turismo de Espinho, S.A.R.L.

HOJE, 27 DE SETEMBRO

NO RESTAURANTE

Laly, Salvador y Sus Musas Baitel clássico Espanhol com vozes de Perla Daver e Cony Pargas

Marlette Pessanha — Aplaudida cançonetista portuguesa

Tung Ian et Partenaire — Formidáveis equilibristas orientais

Lu y Ly Perezoff — Extraordinária atracção de malabarismo musical

EM 1 DE OUTUBRO

Estreia do categorizado «Cuadro Flamenco» Luisa Coral y Paco de Ronda com seus guitarrista, «cantaor» e três bailarinas de grande classe

BREVEMENTE

O Famoso Conjunto Espanhol de Mário Brasil em atraentes programas de música de baile

m/ 21 anos

NO CINE-TEATRO:

às 15,30 e 21,30 horas — UM FILME ETERNO

O REI DOS REIS

A história de Jesus e as suas palavras inspiradoras

M/ 12 anos

A Sala de Jogo abre às 16 horas

Defesa Literária
Secção de Letras e Artes
DIRECÇÃO DE BENJAMIM DA COSTA DIAS
N.º 23
Coordenação de FRANCISCO MANUEL DO COUTO

AS LINHAS MESTRAS NO PENSAMENTO ROMANTICO

I

pelo Eng.º Rebelo Bonito

NO século XVIII, o ruralismo campestre e pastoril foi moda nos círculos aristocráticos e palacianos, por injunção do espírito francês, que o cultivava como uma das características manifestações de galantaria no quadro das atitudes decorrentes da temática trazida à balha pelos artistas imbuídos de neo-classicismo.

A flauta como que simbolizava toda aquela teoria de pastores e pastoras que, nos quadrinhos de Wateau, surpreendemos em amoroso enleio, enroupados à moda da corte, abordoados a bastões finamente trabalhados, enquanto a dois passos, sublinhando o boculismo da cena, carneirinhos vão pastando ervinhas do monte ou buscando sequiosos a linfa do arroio que se esconde por entre as as fragas ou o cerrado das moitas. Rameau traduziu em música todo esse convencionalismo social e poético, e as composições que dedicou a esse género enfeitou-as de sugestivos títulos, como **Musette, Tambourin, La villageoise, La poule, Le rappel des oiseaux,** etc.

Esse bucolismo não foi de geração espontânea, nem só do século XVIII, que já nos séculos XIII-XIV, quando a Poesia se desprendeu do latim e passou a formular-se nas diversas línguas romances, os autos pastoris que costumavam representar-se nos templos durante o ciclo da Natividade passaram a escrever-se em linguagem corrente e a apresentar-se quer no adro quer fora dele. Criou-se, então, uma literatura músico-dramática em que os pastores representavam o elemento popular para o efeito cómico, pitoresco ou sentimental. Pode citar-se como uma das mais antigas composições desse género, hoje conhecidas, o **Auto de Robin e Marion,** de Adam de la Halle, que data do século XIII.

Na Península, na segunda metade do século XV, dedicou-se ao género pastoril, com verdadeiro génio, o espanhol Juan del Ensina, logo seguido em Portugal por Gil Vicente, que deu ao teatro do seu tempo um impulso de tal modo vigoroso, que nele veio a cimentar-se o teatro de Cervantes, Calderón de la Barca e Lope de Vega, numa florescência dramática que se situa no período considerado a Idade de Ouro do castelhano.

Essa corrente dramática encontrou-se nas esferas superiores da cultura humanística com a mentalidade e a sensibilidade processadas ao contacto com o boculismo vergiliano, que o nosso Bernardim Ribeiro tão belamente assimilou em **Menina e Moça.** Fundindo-se a corrente do boculismo popular com a corrente do boculismo intelectual e erudito, gerou-se um fluxo de ideias e de sentimentos que atravessou um período de quase quatro séculos e veio a caracterizar uma das facetas mais curiosas do pensamento romântico, em pleno século XIX.

No século XVIII, o ruralismo não passara de participação activa de personagens ou interpretações objectivas de cenas campestres. Era o que poderíamos chamar «ruralismo extravertido», como nas citadas composições de Rameau e, mais tarde, na **Abertura de Guilherme Tell,** de Rossini.

No século XIX, o homem romântico entrega-se à contemplação da Natureza e procura sentir nela todos os mistérios da criação, numa atitude que roça pelo panteísmo. Esse «ruralismo introvertido» transparece na **VI Sinfonia,** de Beethoven, na **Sinfonia Incompleta,** de Schubert, e reflete-se ainda nos poemas sinfónicos de Debussy — **La mer** e **L'après-midi d'un faune.**

São instrumentos predilectos na definição dos incidentes campestres e pastoris, ou simplesmente na interpretação dos estados de alma, as flautas e as trompas, o oboé e o corne inglês, o flautim e os violinos. Para o cacarejar das galinhas e pipiar dos passarinhos, serviu-se Rameau dos timbres metálicos do cravo.

REBELO BONITO

Confissão Secreta

1

Ouve:

Eu sinto-me cansado de ser
e quero revoar a meia-noite agora
crescer em pseudópodes para todos
esquecer as muralhas secretas
que nos envolvem
e voltar a ser liberto

(Não me escutes: mas deixa-me falar!)

2

Não me entendes no seio da revolta
que estou louco
E não me beijes agora
que a minha boca está amarga
de sangue e violetas...

MARÇO 1964 JOSÉ VIALLE MOUTINHO

NOTAS CRÍTICAS

APARTAMENTO DE RAPARIGAS
de Jacques Robert

Na sua colecção «Livros de Bolso», a Ed. Estúdios Cor publicou o romance «Apartamento de Raparigas», de Jacques Robert. Romance pitoresco, cheio de aventuras, desenrola-se entre dois continentes ao longo das redes aéreas. Tibése, o personagem principal, dedica-se ao contrabando de oiro para ganhar o suficiente para tratar a sua mulher que é doente. No meio de mil aventuras rocambolescas em que entram também belas e sedutoras hospedeiras do ar, este romance é um bom lenitivo para se passar algumas horas de agradável leitura.

Editorial Estúdios Cor—Lisboa

«A FAMILIA CHERRY»
de Will Scott

Em Portugal faz-se sentir a falta de livros para crianças, apesar de alguns esforços que se estão fazendo nomeadamente de Lília da Fonseca, Matilde R. Araújo, etc. Para suprir esta falta de literatura infantil portuguesa, tem a Ed. Estúdios Cor vindo a publicar na sua Colecção Juvenil, algumas traduções de livros de autores consagrados dentro da literatura infantil. Assim presenteou-nos há pouco com mais um saboroso livro que se intitula «A Família de Cherry» de Will

Continua na página seguinte

O II ENCONTRO DE SUPLEMENTOS E PÁGINAS CULTURAIS DA IMPRENSA REGIONAL

A página literária «Cidadela», do Jornal «A Nossa Terra», dirigida pelo escritor Fernando Grade realizou em Cascais, nos dias 13 e 14 do passado mês de Junho, o II Encontro de Suplementos e Páginas Culturais da Imprensa Regional, tendo-se feito representar vinte Suplentos. Compareceram também os representantes de «Publicações Imbondeiro», «Seara Nova» e «Vértice» e teve o apoio da Sociedade Portuguesa de Escritores e o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Foi a seguinte a Agenda de Trabalhos:

1 — Leitura da Acta do I Encontro;

2 — Em que medida as propostas aceites no I Encontro foram efectivadas:

a) Ouvir as Comissões eleitas;
b) Agência Central — resultado do estudo solicitado aos Suplementos.

3 — Estruturação dos suplementos e páginas, tendo em vista a obtenção de maior índice cultural para o povo português.

4 — Criação de um boletim mensal coordenador.

— Nele seriam dadas as directrizes gerais a seguir pelos Suplementos e páginas, através de transcrições, artigos inéditos, traduções, entrevistas (sempre coerentes com o espírito que preside à rubrica anterior — elevação do índice cultural do povo português). Este boletim seria distribuído pelos suplementos e páginas.

5 — Incrementar o intercâmbio entre os suplementos e páginas culturais:

a) Criação de um ficheiro de gravuras;
b) Intensificação da permuta entre os suplementos e páginas, visando a um estreitamento de relações de camaradagem entre os mesmos.

6 — Estudo de novas iniciativa e prémios. Abolição de outros.

7 — Internacionalização do «Encontro»

— Estudar a possibilidade de se realizar anual, ou bienalmente, um «Encontro dos Suplementos e Páginas Culturais da Península Ibérica.

8 — Atribuição dos prémios instituídos no «I Encontro».

9 — Escolha do local onde se realizará o «III Encontro» — Eleição da Comissão que promeverá o mesmo.

Abriu a sessão o sr. Hermínio Simões director do jornal

continua na página seguinte

Os Grandes Prémios de Poesia e de Teatro da Sociedade Portuguesa de Escritores

OS grandes prémios da Poesia e do Teatro, instituídos pela Sociedade Portuguesa de Escritores, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, foram este ano atribuídos a Sophia de Melo Breyner e Luís Francisco Rebelo pelas suas obras «Livro Sexto» e «Condenados à Vida», respectivamente.

A entrega destes prémios foi realizada no dia 11 do corrente, no restaurante da Casa do Leão, do Castelo de S. Jorge, constituindo um invulgar acontecimento e dando azo a que se juntassem dezenas de intelectuais entre romancistas, poetas, homens do teatro e do cinema, artistas plásticos, jornalistas, etc., etc.. Falaram em nome dos júris de Poesia e de Teatro, os críticos Alexandre Pinheiro Torres e Urbano Tavares Rodrigues, que em palavras de justo elogio, puseram em relevo as obras dos premiados, constituindo os seus discursos verdadeiras peças literárias.

Apesar da falta de espaço com que sempre tem lutado «Defesa Literária», não podendo transcrever os discursos dos críticos e dos dois premiados, regista, no entanto o discurso proferido pelo dramaturgo Luís Franscisco Rebelo certa do que presta um alto e valioso serviço aos seus leitores.

Discurso do premiado

E' claro que a atribuição de um prémio como este nunca me poderia deixar indiferente — quer pelo prestígio e isenção das entidades que o instituiram e patrocinam, quer pela qualidade intelectual do júri que o concedeu, quer ainda pelo nível de grande parte das obras concorrentes. E no entanto, a sincera e profunda alegria que neste mundo sinto — e que a presença de tantos amigos e camaradas queridos deveria tornar completa, incondicional — tolda-se de uma sombra que infelizmente, magoadamente, não posso deixar de evocar aqui. Pela segunda vez é este prémio atribuído a uma obra de teatro a que não foi dado cumprir, sobre as tábuas de um palco, o seu normal destino.

Eu quero render pública homenagem a todos os meus camaradas, mais velhos ou mais jovens, que obstinadamente, têm lutado não só pela dignidade mas pela sobrevivência do nosso teatro. E, sem desprimor para nenhum dos outros, seja-me consentido saudá-los a todos na pessoa dos meus amigos, Bernardo Santareno e Luís Sttau Monteiro.

Eu creio que, na ordem estética, o naturalismo é o maior dos males que afligem o nosso teatro, porque não afecta apenas a grande maioria das peças representadas como o estilo da sua representação e o gosto do público. Enquanto não houver a coragem de romper, definitivamente, com o preconceito naturalista, permanecerá letra-morta a aspiração de um teatro realista. Um teatro em que a realidade

Continua na página seguinte

NO QUARTO CENTENÁRIO DE WILLIAM SHAKESPEARE

por JOAQUIM COUTO R. DA SILVA

Essa nobre e tradicional Inglaterra está festejando, condignamente, a passagem do IV centenário do nascimento do seu maior dramaturgo— WILLIAM SHAKESPEARE. Se o 400.º aniversário do nascimento do poeta - 23 de Abril - foi celebrado em todo o mundo, foi-o especialmente na Grã-Bretanha, como é natural, onde as comemorações têm caracter nacional e se estendem por todo o corrente ano, que por tal facto, é denominado, orgulhosamente, por ano shakespeareano. Contudo, é Stratford-upon-Avon, pequena cidade no condado de Warwickshire, terra natal do artista, o lugar onde o IV centenário está a ser mais altamente assinalado. Aí, nesses lugares que Shakespeare conheceu e amou, as comemorações serão mais vivas e vestirão este ano galas nunca vistas.

Foi em 23 de Abril de 1564 que nasceu Shakespeare, terceiro filho duma família de relevo. O pai era mercador, chegando a ocupar o cargo de Mayor e a mãe descendia de uma família abastada. Na idade própria frequentara a escola, onde estuda as humanidades elementares, sendo pouco dado ao estudo do Grego e do Latim. Aos 18 anos casa com a filha dum proprietário rural — Ana Hathaway — oito anos mais velha, que lhe deu vários filhos. Por volta de 1584, um delito de caça furtiva obriga-o a escapar-se para Londres. Desde esta data até 1592, ano em que nos aparece como autor dramático, a sua vida é-nos bastante obscura.

Shakespeare não se instalou fàcilmente no mundo fascinante que era a Londres do seu tempo. Para ganhar a vida ocupou vários ofícios, desde escrivão até tipógrafo, passando por boticário e tintureiro. Querem outros crer ainda e é razoável, que teria sido guardador de cavalos à entrada duma casa de espectáculos e que foi deste modo que se familiarizou com a gente do palco. Uma coisa é certa, em 1594, encontrava-se entre os actores duma companhia dirigida, sucessivamente, pelo conde de Leicester, pelo lord Derby, pelo Hounsdon, pelo lord Pembroke e pelo conde Sussex. Quando Jaime I subiu ao trono, esta companhia foi tomada sob o seu patrocínio e os seus componentes passaram a ser «homens do rei». Foi aqui que Shakespeare começou a sua carreira de autor, sendo, durante cerca de 15 anos o sustentáculo principal da companhia. A sua carreira artística, essa principiou-a no teatro de Blackfrias, pertença dos irmãos Burbage e continou-a no «Globo», onde conquistou tantos amigos como inimigos. Como actor, diz Chete, era «excelente nos seus papeis».

Durante o tempo que viveu em Londres, Shakespeare jamais esqueceu Stratford e a família que frequentes vezes visitou. Estava rico e possuia ali grandes propriedades. Em 1607, vê sua filha mais velha, Susana, casar-se com o mais afamado médico da região. Por volta de 1610, troca definitivamente Londres pela sua terra natal, para se ocupar dos seus bens e entregar-se à vida administrativa local. E' possível, também, que tenha gasto estes derradeiros anos a escrever as suas últimas peças. Mas é mais razoável crer que as suas relações com a companhia do rei terminaram com o incêndio que devorou o «Globo» na fatídica noite de 29-VI-1613, quando se representava «Henrique VIII». Por último, o genial dramaturgo e poeta, orgulho das letras inglesas e que ocupa um lugar de destaque nessa galeria do sublime reino dos imortais, deixa esta vida e parte para o Além em 1616.

Shakespeare legou à posteridade umas 38 peças em que nos mostra toda a sua espectacular potencialidade criadora. Em tudo quanto escreveu, deixou uma marca indelével de profecia e revelação. E' um totalitário, integra tudo. Tudo sente, pensa e transforma. Poeta dramático de primeira grandeza e dramaturgo de vigoroso surto lírico, criou uma forma de expressão que ficou para todo o sempre memorável.

Os seus dramas prendem o leitor graças a um crescendo de interesse e a uma verosimilhança natural e lógica. Na comédia, sabe tirar o riso das fraquesas humanas, dos contrastes, das ridicularias e das pretensões injustificadas. Iniciou-se Shakeaspeare, nas letras, como refundidor de peças teatrais, sofrendo principal influência de Christopher Marlowe, de Séneca e de Plauto. Correspondem a este período as peças: **Comédia dos Equívocos, Os dois Cavaleiros de Verona, Canseiras de amor bailadas, Sonho duma noite de verão, Romeu e Julieta,** etc.. O estilo destas primeiras composições é essencialmente retórico e o verso branco é duro e pouco variado. Mas se a revelação do seu temperamento criador era já notória, faltava, contudo, uma absoluta confirmação.

Então, como génio que era, Shakespeare dá-nos páginas únicas quer na comédia, quer no drama, quer na tragédia. E' o Shakespeare da intensidade criadora, de pujança imaginativa, do universalismo de acção. Quem não conhece O Mercador de Veneza, Muito Barulho por Causa de Nada, Júlio César, Décima Segunda Noite, Alegres Comadres de Windsor, Medida por Medida, António e Cleópatra, Coriolano e as suas quatro maiores peças: **Hamlet, Otelo** (a tragédia shakespeareana mais perfeita), **Macbeth e Rei Lear** (a mais grandiosa obra do autor)?

O fundo e a forma destas peças é magnificente. O diálogo é franco e corrente e em cada fala dos personagens podemos descobrir o conjunto do seu mundo interior. E' bárbaro e culto, delicado e grosseiro, mundano e religioso, intelectual e sensitivo, revolucionário e monárquico. Os seus quadros, as suas acções, os seus personagens, as suas situações, formam uma gama complexa num conjunto harmónico e multicolor e quase sempre grandioso. O leitor sente-se maravilhado diante da vastidão de tão grande mundo artístico que abrange todos os aspectos da vida. Ninguém como ele penetrou nos íntimos escaninhos da alma humana!

Mas se Shakespeare é genial como dramaturgo, é igualmente grande como lírico. Em «Vénus e Adónis», em «Lucrécia», o poeta mostra-se terno e galante. A doçura e a energia dos seus célebres «Sonetos», dedicados em grande parte à amisade pura e fraterna com o jóvem conde de Southampton, são o eco de um dos maiores líricos de todos os tempos. O ritmo e a sonoridade da frase, o castiço da linguagem, o colorido e a elegância do estilo, levaram Taine a afirmar que a beleza das suas descrições superam as pinturas de Ticiano. Nem sempre foi o dramaturgo inglês dignamente julgado. Os seus contemporâneos, influenciados pelo gosto francês, não o apreciaram como na época moderna. Só o romantismo impôs o teatro shakespeareano, em toda a sua extensão, à Grã-Bretanha. Apenas a partir do séc. XIX foi este grande dramaturgo objecto de profundos estudos Hoje, a sua dramaturgia faz parte integrante da educação inglesa, as suas peças são representadas continuamente nos teatros britânicos, dão ocasião a solenes festivais sociais e artísticos.

Quatro séculos nos separam desse imortal dramaturgo, mas o seu teatro continua a ter uma verdadeira actualidade, sendo por isso representado em todos os palcos do mundo, e o seu nobre espírito sopra ainda nas criações de inúmeros autores modernos. E' que Shakesaspeare não é antigo, medieval ou moderno — é de sempre.

Joaquim Couto R. Silva

O II Encontro de Suplementos e Páginas Literárias

continuando da página anterior

«A Nossa Terra» que depois de ter agradecido a presença de todos, deu a palavra ao escritor Manuel Ferreira que representava a Sociedade Portuguesa de Escritores.

Falou a seguir o escritor Santos Simões do Suplemento do «Notícias de Guimarães» que pediu um minuto de silêncio em memória do poeta Daniel Filipe, seguindo-se-lhe no uso da palavra o escritor Mário Braga que se referiu ao significado do Encontro.

Discutidos os pontos na Agenda, chegou-se às seguintes

CONCLUSÕES

1 — Foi prescindida, por unanimidade a leitura da acta.

2 — Ouvidas as comissões eleitas que deram conta da acção desenvolvida no seu período de trabalho, foi por estas comunicado:

a) Comissão de postais: foram impressos três números de postais de poesia ilustrada, que irão ser distribuídos para venda a todos os Suplementos;

b) Atribuiu-se, instituída pela S. P. E. o prémio ao melhor Suplemento Literário, tendo o júri sido composto pelos escritores Raúl Rego, Redondo Júnior e Rogério de Freitas.

c) Foi decidido manter na Agenda o parágrafo relativo à criação de uma Agência Central e, para sua possível criação pedir um subsídio à Fundação Gulbenkian.

3 — Ficou assente promover um amplo desenvolvimento das páginas culturais, tendo em vista a divulgação da cultura entre o povo português.

4 — Foi aprovado criar um boletim trimestral informador dos suplementos para o que foi eleita uma comissão constituída pelo corpo redactorial do «Labareda», Tomar.

5 — Decidiu-se desenvolver o intercâmbio entre os suplementos e as relações de camaradagem entre os seus coordenadores.

6 — Serão introduzidas alterações ao regulamento de prémios para o que foi confirmada a comissão anterior.

7 — Ficou estabelecido que se manteria na Agenda o parágrafo relativo à internacionalização do Encontro.

8 — Foram atribuídos os seguintes prémios:

— *Prémio de ensaio — «Introdução à Pintura», de Mário Dionísio.*

— *Prémio de Teatro — «O Motim», de Miguel Franco.*

— *Prémio do Romance — «O Hóspede de Job», de José Cardoso Pires.*

— *Prémio de Conto ou Novela — «O Combóio da Madrugada», de António Borga.*

— *Prémio de Poesia — «A Astronave», de Armando Ventura Ferreira.*

— *Prémio do melhor artigo publicado nos suplementos — «António Maria Lisboa», por António José Forte, em «Labareda».*

— *Prémio para o melhor suplemento literário — «Nova Literatura», do Jornal do Fundão.*

9 — Ficou decidido que o próximo Encontro se realizaria em Guimarães, fazendo parte da Comissão de orientadores dos «Artes e Letras» (Notícias de Guimarães) «Momento» (Jornal de Santarém) e «Impacto» (Riba d'Ave).

A COMISSÃO RELATORA,

Carlos Loures
Fernando Grade
Joaquim Benite

Os Grandes Prémios da Poesia e do Teatro

Continuação da página anterior

seja críticamente assumida numa perspectiva dialéctica e contestada nos seus fundamentos mediante a introdução no seu âmago de uma suspeita, uma dúvida, uma negação, susceptível de levar o espectador a interrogar-se sobre a pretensa fixidez dessa realidade. Um teatro, pois, que não visa à tradução literal da realidade imediata, aceitando os seus limites materiais e imobilizando-a dentro desses limites, mas que procura ao contrário ampliá-los e transcendê-los. Que, inclusivamente, não receia alargar as suas fronteiras aos domínios do insconsciente e do sobrenatural, às regiões alucinadas do mistério... E em que paredes-meias coexistem a observação mais rigorosa e a mais desbridada invenção.

Para certos espíritos primários, mas cujo mestrado crítico durante algum tempo foi seguido como um dogma, uma obra de arte realista teria de ser necessàriamente afirmativa: onde a dúvida, a angústia, o desespero se insinuassem, o perigo de excomunhão ameaçava o escritor! Era evidente, ainda que agora comece a conhecer-se o simplismo de um tal critério. A função do artista não é apontar soluções aos problemas que afligem a humanidade, mas sim dar testemunho desses problemas, dessa aflição: mostrar a verdade — doa a quem doer.

E' na História que se inscreve o drama de todas as personagens, que se desenha a parábola do seu destino: na História de que elas são — como nós próprios — ao mesmo tempo actores e espectadores, vítimas e réus, testemunhas e juizes. Aqui e agora; neste tempo e neste lugar em que estamos «condenados a viver».

Quis o acaso que eu lesse, há dias, um verso de Vicente Alexandre que me parece resumir o sentido da minha última peça: a vida do homem — diz o poeta espanhol — é «um relâmpago entre duas obscuridades». Sim um relâmpago, um clarão, antes e depois do qual há apenas a noite... Mas o sulco luminoso que esse relâmpago abre na noite, ainda que breve, tem a duração da eternidade, porque nele cabe a existência inteira do homem.

E' que — já tive ocasião de o dizer — contra o falso optimismo dos que, de boa ou má fé, afirmam ser este o melhor dos mundos possíveis, eu entendo que a mundo, tal como é, deve e pode ser melhorado, e a uma certeza ilusória e estéril, há que opôr uma esperança raivosa, amarga, desesperada — mas autêntica.

NOTAS CRÍTICAS

por FRANCISCO MANUEL DO COUTO

continuação da página anterior

Scott. Contando-nos as peripécias de uma família alegre e despreocupada, provoca nos seus leitores a mais franca hilariedade.

Verdadeira joia literária infantil, «A Família Cherny» merece bem a atenção dos seus pequenos leitores.

Editorial Estúdios Cor—Lisboa

CONDE BELISÁRIO

de Robert Graves

Robert Graves, um dos maiores poetas contemporâneos da Inglaterra, é também um romancista e um ensaísta de reconhecido mérito. E' no romance histórico, porém, que Robert Graves evidencia as suas reais qualidades de criador literário. As suas reconstituições históricas — ambientes locais e recortes psicológicos das personagens de épocas remotas — são verdadeiros prodígios de intuição psicológica denunciando ao mesmo tempo um profundo conhecimento dos escritores clássicos.

Assim nos mostra o romance «Conde Belisário», publicado pela Ed. Estúdios Cor, em que o autor nos conta ao longo de quase meio milhar de páginas, a vida do general Belisário que viveu no tempo do imperador Justiniano e sua mulher que de exímia bailarina da corte de Constantinopla se eleva a dignidade de grande dama da sociedade romana do oriente. Belo romance histórico, dá-nos uma visão nítida dos ambientes requintados e luxuosos do Império Romano do Oriente.

Editorial Estúdios Cor—Lisboa

DUAS HORAS NA ESCURIDÃO

de Anfony Trew

«Duas Horas na Escuridão», da Ed. Estúdios Cor é um romance de aventuras. Conta-nos a viagem de um submarino britânico equipado com mísseis Polaris. Durante a viagem, o comandante desconfia que a tripulação trama qualquer golpe de subversão. Dominado por este presentimento, torna-se irascível, tratando os próprios oficiais mais bruscamente o que torna o ambiente pesado. Que se passará? E' o único objectivo deste livro: oferecer aos leitores uns momentos de distracção, sempre com ânsia de chegar ao fim para deslindar o drama que se desenrola no espírito de todos os tripulantes do navio.

Editorial Estúdios Cor—Lisboa

JORGE AMADO

Editado pelas «Publicações Europa-América, na colecção «Livros das 3 Abelhas», apareceu um valioso documento sobre a vida e obra de um dos maiores romancistas realistas do Brasil — Jorge Amado.

Reune este livro o vigoroso e desassombrado discurso que o autor pronunciou quando da sua entrada na Academia Brasileira de Letras, o discurso de apresentação do mesmo, por Raymundo Magalhães Junior, algumas apreciações críticas aos seus livros por críticos brasileiros e portuguesa, uma tábua biobliográfica e várias fotografias Jorge Amado que se dedica à Literatura há 33 anos e que pode ser considerado um dos maiores escritores de língua portuguesa (proposto este ano para o Prémio Nobel), merecia bem esta simples homenagem feita em Portugal. Os nossos leitores encontrarão neste volume de quase 200 páginas, uma visão de conjunto da vida e obra de Jorge Amado que desde «País do Carnaval», passando por «Velhos Marinheiros e culminando em «Gabriela, Cravo e Canela», nos mostra a alma do povo brasileiro nas suas alegrias e tristezas da vida.

Publicações Europa-América — Lisboa

A CAÇA EM PORTUGAL

Continuando a publicação desta importante e valiosa obra, a Editorial Estampa, fez vir a lume mais dois fascículos, os números 14 e 15 em que começa o 2.º volume.

Inclui estes dois fascículos: «Caça de Pele», por Sebastião Porestrelo e «Caça a Tiro», pelo Visconde de Reguengo. Insere ainda vários desenhos e fotografias cinegéticas.

Editorial Estampa—Lisboa

A RUA

de Manfred Gregor

Depois de «A Sentença» e de «A Ponte», Publicações Europa-América editaram um novo romance de Manfred Gregor: «A RUA».

Romance vigoroso e pleno de actividade, onde o autor, observador arguto e atento aos problemas cruciantes da juventude de hoje, nos dá um panorama dramático da vivência dessa mesma juventude que abandonada a si mesmo, por diversos e complexos motivos, aprendem na escola da rua a delinquência e o crime. Senhor de um estilo sóbrio e penetrante, em que os diálogos parecem ter vida própria, Manfrede Gregor escalpeliza com segacidade e num tom por vezes áspero e cruel as causas mais profundas da delinquência juvenil do nosso tempo, acusando sem rebuço e desassombradamente os ambientes familiares pouco edificantes como a causa primordial da juventude transviada.

Romance excepcional este na medida em que nos dá a conhecer o ambiente juvenil do país do seu autor assim como as virtudes estilísticas do seu estro.

Publ. Europa-América — Lisboa

MEMÓRIAS DE SHERLOCK HOLMES

de Conan Doyle

A Bertrand continua a publicar a obra completa do grande criador de Sherlock Holmes, o famoso detective que por meio dos seus raciocínios lógicos e métodos rigorosos, consegue desvendar os mais intrigados mistérios.

Com efeito saíu a público o 4.º volume desta série com o título de «Memórias de Sherlock Holmes». Neste volume o leitor encontrará motivos de interesse que fará despertar a sua curiosidade desde a primeira à última página. Dentre as narrativas que compõe o volume destacam-se: «O Estrela de Prata», «O Ritual Musgrave», «O Intérprete Grego» e o «Problema Final».

Livraria Bertrand—Lisboa

Falta de Espaço

Foram os seguintes os livros, que por carência de espaço, nos vimos obrigados a adiar a sua recepção crítica:

«Não Matem a Cotovia», de Harper Lee; «Aí Estão Eles», de Paul Carrel e «O Candidato de Manchúria», de Richard Condon.

No próximo número de «Defesa Literária» publicaremos a respectiva crítica.

Notariado Português

1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira

A cargo do notário Dr: Domingos Simões Trincão

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 7 de Setembro de 1964 lavrada de fls. 31 v.º a 33 v.º, do livro para escrituras diversas n.º 802 (A) do cartório a meu cargo, se acha exarada entre Adão Rodrigues Pinto Loureiro e Aquiles Pinto Loureiro, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «Irmãos Pinto Loureiro, Limitada», com sede na freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, que se regerá pelas clausulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Irmãos Pinto Loureiro, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento no lugar do Loureiro, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, em estabelecimento que vai tomar de trespasse, durará por tempo indeterminado, a contar do dia 1 do mês corrente e é seu objecto a fabricação de tapeçarias e o seu correspondente comércio, podendo dedicar-se a qualquer outro que os sócios resolvam explorar e que a lei permita.

2.º

O capital social integralmente realizado, em dinheiro, é de 200 000$00, dividido em 2 quotas de 100 000$00, sendo uma de cada sócio.

3.º

Não serão exigíveis prestações suplementares mas qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições deliberados em assembleia geral.

4.º

A divisão e cessão de quotas, entre os sócios, fica livremente permitida; porém, a estranhos, não poderá ser feita a cessão de quotas, sem o consentimento unânime dos sócios, dado por escrito.

5.º

A gerência, dispensada de caução e com remuneração ou sem ela, conforme fôr deliberado em assembleia geral, fica confiada a ambos os sócios os quais, indistintamente, poderão assinar, em nome da sociedade, todos e quaisquer actos e contratos que à sociedade disserem respeito, quer envolvam ou não responsabilidade para ela.

6.º

Anualmente e com data de 31 de Dezembro, será dado um balanço e os ganhos e perdas, serão repartidos pelos sócios, na proporção das suas quotas.

7.º

Qualquer dos sócios poderá apartar-se da sociedade, recebendo dela o que lhe tocar, segundo as condições prescritas no artigo seguinte: e, se nisso não estiver de acordo o consócio ou consócios poderá requerer a dissolução da sociedade.

8.º

No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com o sobrevivo ou capaz e com os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, sendo escolhido um, dentre êles, que a todos represente, enquanto a quota se mantiver indivisa. No caso de os herdeiros do falecido ou representante do interdito não quererem continuar na sociedade, receberão dela o que se apurar pertencer-lhes por um balanço a que, adrede, se procederá, em 4 prestações trimestrais, iguais, acrescidas do juro da taxa de desconto do Banco de Portugal e mais 2/º, salvo o direito de antecipação, e garantidas por letras com fiador idóneo se fôr exigido.

9.º

No caso de dissolução, por mútuo acordo, ambos os sócios serão os seus liquidatários, procedendo à partilha dos haveres sociais conforme melhor acordarem. No caso de desacordo, o activo e passivo, serão adjudicados aquele que melhores vantagens oferecer, sendo a sua liquidação operada nos termos do artigo anterior.

10.º

As assembleias gerais extraordinárias terão lugar quando convocadas por qualquer sócio, por meio de carta registada, com aviso de recepção e a antecedência mínima de 8 dias sempre a que lei não prescrever quaisquer outras formalidades especiais.

11.º

Em todo o omisso, regularão as disposições legais e de direito.

Declaro que na parte omitida desta escritura, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte aqui transcrita. É a certidão fiel que narrativamente extrai do original a que me reporto. Secretaria Notarial da Feira, aos onze de Setembro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Notário,

Domingos Simões Trincão

CINE-TEATRO

do Grande Casino de Espinho

Programa de 20 a 27 de Setembro

Sessões às 15,30 e 21,45 horas

Hoje, dia 27 — *O Rei dos Reis* — m/12 anos.

Amanhã, dia 28 — *O Homem do Monócolo* — m/17 anos. Na sessão da noite: Variedades.

Terça-feira, 29 — *As noivas de Drácula* — m/17 anos.

Quarta-feira, 30 — *O Filho que não existiu* — m/12 anos.

No mês de Outubro próximo serão apresentadas entre outras as super-produções:

«Domingo em Nova York» — «Casa Maldita» — «Tamabine» — «O Império da Noite» — «Os Heróis não Morrem», etc.

Catequese de Espinho

É com prazer que registamos a fundação de cursos de formação de Catequistas, que terão início a partir do próximo mês de Outubro, os quais serão dirigidos pelo competente Rev. Padre José Pereira Soares Jorge, antigo pároco-interino desta vila.

Dada a larga experiência do dirigente é de esperar que estes cursos tenham larga afluência.

Mourão

Rua 23 n.º 364 - Telef. 920465
ESPINHO
Calçado, Camisas, Carteiras, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-Chuvas, Malhas, etc.
Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sois
OS MELHORES PREÇOS

Ferreira de Campos

Advogado

Lugar da Bessada—Nogueira de Regedoura—Telefone 96 40 57

Escritórios:
PORTO
Rua Trindade Coelho, 5-1.º—Telef. 31566
ESPINHO
A's 2.as e sábados
Rua 30 n.º 812—Telefone 920854

Para tratar de uma doente

Precisa-se senhora carinhosa para cuidar de uma doente, mas não de doença contagiosa.
Informa-se na Redacção.

Correspondências

Silvalde

24/9/64

Sob a presidência do sr. Joaquim de Oliveira Quintã, a Junta de Freguesia, na sua sessão de 13 do corrente, deliberou:

— Aplicar a multa de 20$00 pela falta, não justificada, do Vogal Secretário, à sessão de 9 de Agosto p. p.;

— Tomar conhecimento das declarações apresentadas pelos srs Joaquim Ferreira de Oliveira e Manuel Moreira Natário — declarações relativas a factos passados na sessão da Junta, de 14 de Junho do ano corrente;

— Deferir três requerimentos para a aquisição de terrenos no Cemitério Paroquial;

— Iniciar a construção a cubos do caminho que liga o lugar da Pedreira ao Ervilhal para cuja obra há ofertas de valor superior a 2 500$00 — contribuição dos moradores do referido lugar;

— Mandar construir a macadame a ligação da Fonte da Aldeia à estrada da Pedreira para cuja obra os utentes da mesma Fonte fazem a oferta de 500$00;

— Proceder à beneficiação da Fonte do Traco, conforme pedido formulado em tempos pelos seus utentes, que, igualmente, prometem a sua ajuda monetária;

— Proceder ao encanamento a tubos, e pelo pessoal da Junta, das águas em frente da Porta d'Armas do Quartel da Carreira do Tiro;

— Solicitar da Ex.ma Câmara a sua ajuda através dos Serviços Técnicos, para arranjo do caminho que liga o lugar da Pedreira ao Rio da Relva, dada a sua utilidade e estado intransitável em que se encontra, e, ainda a reparação da ponte sobre o mesmo rio;

— Autorizar pagamentos de contas diversas no total de 1 148$80

— — —

Agradecemos à nossa Junta a solicitude com que vem fazendo chegar às nossas mãos os resumos das suas sessões. Deste, estão os nossos leitores, a par da sua gestão administrativa. — C.

Cortegaça

23/9/64

FESTAS DO MAR

Nos passados dias 6 e 7 de Setembro, de acordo com o que fôra já prèviamente anunciado, realizaram-se as tradicionais Festas do Mar, em honra de Nossa Senhora de Nazaré.

Se não vou falar do que elas foram, pois os programas eram suficientemente elucidativos, não quero contudo deixar de salientar, pela magnificência, aprumo e religiosidade de que se revestiram, os números constituídos pelas procissões religiosas do domingo, dia 6, da capela de S José, no jardim do Souto até à praia, a da manhã, e a da Benção do Mar, da parte de tarde ambas precedidas pela garbosa fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azemeis

Se mais razões não houvesse se as Festas do Mar não tivessem quaisquer outros atractivos ou motivos de interesse, sem orgulho creio poder afirmar que todos os que nos visitaram dariam, da mesma forma, por bem empregada a deslocação à nossa Praia.

Conhecedor de quanto brilho se deveu à Comissão de Senhoras pelas canseiras e despesas com o arranjo de anjinhos e andores, não posso deixar de testemunhar-lhes, o meu muito obrigado, que, supenho, representará o obrigado da gente cortegacense.

Nestes votos de louvor e agradecimento, englobo também todos os lugares, que, com carinho indesmentível prepararam os seus andores, salientando muito especialmente a generosa oferta de duas novas imagens, a de Nossa Senhora Auxiliadora pelo pessoal operário e Firma Manuel Rodrigues de Lima & Filhos, e a de Santa Luzia, pelos habitantes do Largo do Choco.

A finalizar os meus parabéns e felicitações à Comissão de Festas pelo êxito alcançado, o qual se ficou a dever ao cuidado com que desempenharam a sua espinhosa missão, se bem que tanto quanto é do meu conhecimento bem compreendidos pela gente de Cortegaça e amigos da nossa terra.

CORTEJO DE OFERENDAS

Dando seguimento a um apelo lançado pela Administração da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, estão todas as freguesia deste concelho empenhadas na realização de um Cortejo de Oferendas, cujo produto reverterá integralmente a favor da dita instituição, com vista ao conveniente apetrechamento sob todos os aspectos, das novas instalações hospitalares.

Para tanto foi criada em cada freguesia uma Comissão responsável, em princípio constituída pela Junta e Pároco a quem incumbirá a árdua tarefa da angariação de fundos e a idealização de um carro alegórico representativo da terra a que pertence.

E' de esperar que o bairrismo cortegacense não ficará desmentido, antes pelo contrário uma vez mais será confirmado. Que todos se disponham a contribuir na medida do possível. Lembremo-nos que para podermos exigir uma melhor assistência, é necessário que tenhamos pelo nosso lado a força moral de uma anterior colaboração a recordar-nos o velho aforismo que diz: — «Quem não tem, não pode dar...» C.

Grande oportunidade

A Sociedade Construtora Ideal de Espinho, L.da, vende todos os materiais pertencentes aos prédios que vão ser demolidos nas Ruas 16, 19 e 21, pegados ao Grande Hotel de Espinho

Curia a mais bela estância de repouso

De exuberante vegetação, admiráveis paisagens, e preciosos dons climáticos, que representam dádiva inestimável da natureza, Portugal, possui espalhadas por infinitos recantos, estâncias de repouso e de cura, que algumas outras do mundo não nos podem causar inveja. Destaca-se, como soberana Raínha, a já famosa Curia engastada como jóia preciosa no coração da Bairrada, tornou-se, há muito já, mais que linitive para tantas almas que nela buscam a saúde.

E', por assim dizer, um centro de peregrinação de excelsas virtudes, que no mundo das dores, marca um cruzeiro nimbado de supremas esperanças. A sua fama, não se mantém circunscrita, tão sòmente, ao espaço nacional, ultrapassou há muito as fronteiras mais distantes, levando consigo uma mensagem de saúde universal. E porque assim é, justifica-se o alvoroço com que o doente corre até à fonte de onde sai em torrente constante o precioso remédio que a natureza tão presenteira oferece. E' quase, como em romagem, quando nos encontramos entre a legião de padecente que frequenta esta salutar e encantadora estância de cura.

E é sem dúvida, que se sente andar no ar — em feição de mística — os écos esbatidos dos: queixumes, das esperanças e talvez das orações dos que desejam continuar a viver em alegria perene, que por sua vez se misturam com os perfumes das flores, dos arvoredos e da beleza do ambiente. E' que a natureza, não quiz deixar inhóspito o recanto onde fez brotar os caudais cristalinos de poder terapeutico, e por isso, como complemento precioso, o revestiu de vegetação exuberante de mil tonalidades e caprichosos feitios, que a mão do homem foi transformando em cenário deslumbrante que encanta os olhos e suavisa os sofrimentos.

E' pois, a Curia, um gigantesco canteiro florido e de tufos de verdura odorifica, de suavidades que subjugam com estranho poder de feiticeira. Há impregnação de odores, silêncio retemperante que alicia os corpos ao descanço. Não há poeiras nocivas, porque o exterior é vedado com cortinas de tufos verdejantes e por isso o vento, depois de refrescar o ambiente, brinca com os arvoredos lá no alto das cristas, fazendo rebrilhar as folhas em multiculores cambiantes à luz puríssima do sol, num envaidecimento de nubentes.

As árvores, embora não sendo seculares, são contudo pujantes e altivas, em corrida para o céu, desdobrando-se em poderosos ramos, revestidos de verdejante folhagem gerando penumbras acolhedoras, autênticos refúgios para os dias mais estivais. Talvez, por receberem na raiz a frescara da água de tão salutares poderes, é que se apresentam altaneiras e soberbas dos seus presumíveis pergaminhos.

Assim e por isso, nasceram bosques acolhedores; alamedas de renques floridos, com roseiras entrelaçadas num abraço acariciador de beleza aliciante. Desseminam-se os esconderijos de repouso, quase de meditação, que convidam à lassidão e ao sono que retempera os distúrbios nervosos levando-os ao equilíbrio duma saúde sã.

Por toda a parte por onde os olhos poisam, não se sente a monotonia dos arranjos e dos enfeites, porque tudo é armonioso e sugestivo, até criar sinfonia de formosura em par. O explêndido lago, cersido por luxuriante vegetação, que se debruça a procurar o fresco na água que vai andando mansamente na sua faina de substituição, é inegàvelmente o centro recreativo de pequenos e grandes, que gera alegria de viver, que se comunica ao ambiente, gerando euforia.

Neste recinto de sonho, há tantas coisas belas e cativantes, que por muito que se diga, parece ficar tudo por dizer, porque quanto mais nos integramos no ambiente, mais aliciamento existe e sente-se o receio de começarmos também a fazer parte dele.

E neste conjunto admirável, que tentamos descrever, por certo se encontrará algum senão — como de resto em tudo que é belo — mas tem a palavra a Câmara de Anadia e por seu lado a S. N. I.

Espinho, 22/9/64

J. T.

Obra de Caridade

Subscrição a favor de um chefe de família gravemente doente e sem recursos para se tratar

Um chefe de família desta Vila, a quem se declarou, inesperadamente, uma doença grave e que exige medicamentos caros para debelar o mal, necessita do auxílio urgente de pessoas caridosas.

Para esse fim abrimos nestas colunas uma subscrição, esperando que ela seja mais uma demonstração do sentimento caritativo dos nossos prezados assinantes e da gente de Espinho em geral.

«Defesa de Espinho»	200$00
António dos Anjos	200$00
Uma Espinhense	100$00
Um empregado do Casino	50$00
Anónimo (pela saúde do s/ filho)	20$00
Outro anónimo	20$00
Tobias Pinto Amaral	30$00
Três ausentes em Sintra	200$00
Mais um anónimo	50$00
José Soares da Costa Pinho (Mar de Prendas)	100$00
D. Amália Pontifice Trindade	50$00
Augusto Teixeira	20$00

(continua)

O Foto-repórter J. BRITO

tirou vários clschés da procissão de N.a S.a da Ajuda, os quais podem adquirir-se na sua residência à Rua 20, n.º 332 - C

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.

Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Rapaz

de 12 a 15 anos para aprendiz de balcão
Precisa em CASA SOBRAL
Rua 19-412—Espinho

Compra-se

Casa velha ou nova, ou terreno em Anta. Trata-se só com o próprio. Falar com D. Glória Bessa—Rua 62-943—Espinho

VENDE-SE

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Prédio novo, construção todo em pedra, próprio para 2 inquilinos C. e habitação, c/ garagem, sito na Rua 35 n.º 81, em frente à bilheteira do campo de futebol (isento) por 240 contos.

— — CHAVE NA RUA 4 n.º 1128 — —

Organização Predial da Sé

Rua Saraiva de Carvalho, 27-1.o-Sala A Telefone 31578 — PORTO

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Taça de Portugal

Efectuou-se no passado domingo a 1.a Eliminatória da Taça de Portugal cujos resultados foram os seguintes, referentes às equipas do nosso distrito:

Lamas 2 Espinho 1; Beira Mar 0 Académica 1; Sanjoanense 3 Leões 0; Cuf 2 Oliveirense 1 e Belenenses 4 Feirense 1.

Jogos de Desempate

Espinho 1 Lamas 0 e Oliveirense 2 Cuf 4.

Em face destes resultados, passaram à 2 a eliminatória o Espinho e a Sanjoanense.

Lamas 2 Sp. de Espinho 1

Jogo no Estádio Marcolino Castro, na Vila da Feira. Arbitro: Francisco Guerra (Porto).

LAMAS — Castro; Flávio e Morais; João, Valdemar e Lopes; Rui, Moreira, Ramos, Romão e Carlos Silva.

ESPINHO — Arnaldo; Padrão e Massas; Ribeiro, Alcobia e Silva; Cálix, Joaquim, Moura Adriano e Luciano.

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Padrão (12 m., de grande penalidade); Ramos (27) e Romão (67).

Porque as obras do novo parque de jogos do Lamas não se encontram ainda concluídas, foi na Vila da Feira que se desenrolou o encontro entre as duas turmas vizinhas e rivais.

O resultado final do encontro veio premiar o melhor conjunto, pelo menos aquele que se mostrou mais afoito durante a maior parte do jogo.

Jogo de Desempate

ESPINHO 1 LAMAS 0

Jogo em Over. Arbitro: Saldanha Ribeiro, de Leiria.

ESPINHO — Arnaldo; Resende e Massas; Ribeiro. Alcobia e Silva; Amorim Joaquim, Luciano, Moura e Cálix.

LAMAS — Castro; Flávio e Valdemar; Morais, João e Lopes; Rui Moreira, Romão, Ramos e Carlos.

Ao intervalo: 0-0. Aos 82 minutos Cálix centrou rápido sobre a baliza e Amorim que tinha acompanhado bem a jogada aproveitou para marcar o único tento da partida.

O jogo apesar de ter sido disputado na 3.a feira, não deixou de ser presenciado por grande assistência, o que diz bem da expectativa com que a partida era aguardada.

Apesar do asfixiante calor que se fez sentir e no curto prazo de 48 horas em que tiveram de se defrontrar de novo para discutirem o direito de permanência na Taça de Portugal, os jogadores de ambas as equipas nunca se entregaram a desfalecimentos compreensíveis, visto que o dispêndio de energias tinha sido grande no último domingo. Todavia, neste jogo houve sempre vontade de vencer, no entanto, a equipa do Lamas foi a que mais sentiu os efeitos do esforço dispendido. e perto do fim era nítida a sua quebra física, até porque, os jogadores do União praticam um futebol à base de velocidade e de muita voluntariedade.

Os 30 minutos iniciais pertenceram à equipa do Lamas, que procurava surpreender a defesa espinhense o que não aconteceu, visto que o reduto defensivo do Espinho bem colocado e Arnaldo com duas magníficas defesas, goraram os intentos do adversário. Já perto do termo da 1 a parte. Castro foi obrigado a uma defesa difícil.

Reatada a partida, foi ainda o Lamas que nos primeiros minutos chamou a si o comando do jogo, chegou haver duas ocasiões de perigo anuladas da melhor maneira por o guarda-redes do Espinho.

Mas passado que foi tal período de ascendente do adversário, os espinhenses passaram a dominar o jogo e a pôr em sobressalto a defesa do Lamas.

A' medida que o tempo passava era nítida a quebra física do Lamas, enquanto que os jogadores do Espinho assentava o seu jogo de técnica incomparàvelmente mais evoluída. E assim, o golo apareceu, — e que já tardava premeia o melhor conjunto a maior calma e o melhor sentido de jogo.

A vitória dos homens da Costa Verde não sofre contestação. visto que o seu futebol de técnica mais apurada, levou de vencida a garra e a força de vontade unionista.

Arbitragem de bom nível e muito autoritária num jogo em que os nervos por vezes teimavam em fazer sentir os seus efeitos.

Espinhenses ao serviço da Pátria no Ultramar

Do nosso conterrâneo sr. Domingos da Cunha e Sousa, que se encontra em Angola ao serviço da Pátria, (e que não temos o prazer de conhecer pessoalmente) a quem atendemos o pedido de lhe enviar a «Defesa de Espinho», como aliás temos feito a outros (graciosamente) sem esperar que nos agradeçam, recebemos uma carta do teor seguinte e que nos aprás registar, pela alegria que o autor confessa ao receber o nosso jornal:

«Luanda, 17 de Setembro de 1964

... Sr. Director da «DEFESA DE ESPINHO»

Acabo precisamente hoje, de receber o primeiro Jornal da nossa querida terra, que V. se dignou enviar, conforme o meu pedido, este tem data de 23/8/64.

Ao receber o referido Jornal, senti uma alegria sem fim! tive a impressão até, que me encontrava na nossa Vila!.

Sr. Director, não encontro palavras com que agradecer a V., o Jornal a «Defesa de Espinho», para mim tem todo o significado e como tal, tentei obtê-lo, felizmente consegui-o, mas devo-o a V., a quem dirijo os meus maiores agradecimentos.

Felicito V. pela maneira sábia com que sempre soube dirigir o nosso Jornal!.

Com os meus respeitogos cumprimentos e cheios de gratidão me despeço de V.

Atenciosamente

Domingos da Cunha e Sousa

(1.º Cabo-escriturário N.º 11/63 S. P. M. 3676)

Vendem-se

Casas velhas, área 20x20, com 2 frentes, no ângulo das Ruas 16 e 31, próximo à Igreja Matriz. Falar no Café Gil—Espinho

JOGOS PARA HOJE:

Espinho- Sporting e Farense-Sanjoanense.

J. J. QUINTA

Rua 20-500-1.º Telefone 92 09 03

ESPINHO

Porto COCKBURNS Brandy

Agente no Distrito de Aveiro

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Wisk - Licores - Gin - Vodka - Champanhe

Conferência de Milton Moniz sobre a Filosofia da História do Século XX

NOVA YORK, 23 — (ANI) — Um informado da nova Escola de Pesquisas Sociais classificou conferência proferida na segunda-feira pelo adido de Imprensa junto da missão permanente portuguesa nas Nações Unidas, Milton Moniz, como «uma das mais notáveis» ali ouvidas.

Milton Moniz proferiu a conferência da abertura do curso universitário da escola sobre dinâmica da política mundial, tendo falado sobre a Filosofia da História do Século XX e sobre a Sociologia das Relações Internacionais.

Ao fim, respondeu a numerosas perguntas da assistência, durante cerca de duas horas e meia.

Uma mulher de peso

RECIFE, BRASIL 23 — (ANI) — Uma senhora residente no interior do Estado de Pernambuco, que no de 1948 pesava apenas cinquenta e três quilos, é hoje talvez a mulher mais gorda do mundo: pesa duzentos e vinte quilos.

O seu «pequene almoço» consta de um quilo de carne, um litro de leite e um prato de feijoada.

Chama-se Inocencia Celatina de Lira, é modista de profissão e as suas medidas são as seguintes: cintura, um metro e setenta e oito; busto, um metro sessenta; altura um metro e sessenta e três. Tem quarenta e quatro anos de idade e quatro filhos menores.

O interior da sua residência foi alterado, tendo as portas sido alargadas e encomendadas cadeiras especiais para ela poder sentar-se. O marido, não podendo suportar as grandes despeesa a a alimentação da esposa, recorreu às instituições de caridade.

Inocencia Calatina de Lira não consegue estar quinze minutos de pé, tendo logo de se sentar. O seu insaciável apetite obriga-a a repetir as refeições de hora em hora.

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:

ANGULO DAS RUAS 18 e 25

Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura

Telefone 920305

Rua 9-435 a 447 - ESPINHO

A Cristalenca

Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País

Vidros Ferreira

Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro

Grande desconto para Revenda

Fernando de Sousa Ferreira

Rua 18 n.º 675 ESPINHO

Telefone, 920480

Padaria e Confeitaria «Modelar»

a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos

MATOS & IRMÃO

Rua 18, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduíches, fabrico especial desta casa.

Secção de pastelaria e confeitaria

Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso

DE

V.º de Afonso Ferreira Gaio

PÃO DE TRIGO E DE MILHO

Especialidade em fabrico de Pão Integral

Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

HORVA

FÁBRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS

Vimes, juncos, mistos e palmito

Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291

ESPINHO

Fábrica HÉRCULES

Afonso Henriques, Sucrs.

Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas

Apartado 49 - End. Teleg. HÉRCULES

Telefone, 920144 - ESPINHO

Defesa de Espinho

Tabela de Preços das Assinaturas anuais:

Portugal Continental e ilhas adjacentes	55$00
Provincias Ultramarinas Espanha e Brasil (via marítima)	80$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima)	110$00
Venezuela e U. S. A (via marítima)	125$00
Provincias Ultramarinas (v. aérea)	220$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	250$00

Número avulso 1$20

CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá

Serviço de Café, Chocolate e Cacau

Manuel Augusto de Castro

Rua 19 n.o 196-Telefone 920485

ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA

Francisco R. de Castro & Filhos, L.da

Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e estatuaria

Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE

de HENRIQUES & IRMÃO. L.DA

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22

Bijutarias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Cartairas para passes, Bolas, Rosas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

MOPE, L.DA (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»

A maior Organização estabelecida no País

PORTO
Rua de Sá da Bandeira, 255/1º
Telef. 24655 e 28468
End. Tel. MOPE

LISBOA:
Av. da Liberdade, 105
Telef. 55419 e 567583
End. Tel. GUIATO

UVA

Porto — Gaia — Espinho

Vinhos de Pasto, verdes e maduros

Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafões de 5 litros.

A' venda nos bons estabelecimentos

Régua — Torres Vedras

Aquisição directa na origem.

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre, feito de vinhos puros e em garrafas com rolha especial recuperável

Vinho Puro... Alimento Puro...

Fogões a gás

VITÓRIA E PROGRESSO

Duas marcas que se impõem

Fabrico com garantia e assistência técnica da

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.ª L.da

ESPINHO

À venda nos bons estabelecimentos, e na

Agencia Cidla-Rua 23-252

PREFIRAM OS FOSFOROS DA

FOSFOREIRA PORTUGUESA